

Investir na produção com o ensino básico

por Nora Gonzalez
de São Paulo

A educação não é apenas uma necessidade, mas também um investimento produtivo, uma vez que qualquer operário ou mesmo agricultor ensinado pode apresentar rendimento superior a um analfabeto. E nesse sentido, o Brasil tem um longo caminho a percorrer, pois ao longo dos últimos anos dedicou-se excessivamente a cultivar a excelência de suas universidades e de seus centros de saúde e hospitais, descuidando do ensino básico e a saúde mais primordial.

Essa é a opinião de Rainer Stecken, diretor do Banco Mundial para o De-

partamento Brasil, Peru e Venezuela, que participou ontem do V Fórum Nacional, organizado pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (INAE), no hotel Cá d'Oro, em São Paulo. Segundo ele, a adoção de medidas emergenciais, como planos específicos, não é solução. "A estabilização e a reforma econômica são indispensáveis ao crescimento — e, embora o ensino seja necessário, sozinho não garante o crescimento".

Stecken reconheceu que o País precisa de um ajuste econômico, mas teme pelas consequências disto para os mais pobres. "Mas o ajuste é indispensável", afirmou.